

DIRETORES DA ACRIMAT PARTICIPAM DE CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

PÁG 3



CARNE MATO-GROSSENSE SE FORTALECE COM ADESÃO AO SISBI

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) iniciou o processo de certificação de unidades frigoríficas regionais para a exportação de produtos para outros estados.

2



PAÍSES PRODUTORES DE CARNE PROPÕEM REDUZIR BARREIRAS

A reunião anual da International Beef Alliance (Aliança Internacional da Carne - IBA) definiu algumas diretrizes para redução de barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio internacional da carne bovina.

4



ACRIMAT PARTICIPA DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS EM BRASÍLIA

PÁG 4

EXPEDIENTE



ACRIMAT


DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares**1º Vice-Presidente:** Amarildo Merotti**2º Vice-Presidente:** Luis Fernando Amado Conte**1º Diretor Secretário:** Eloísa Maria Alves El Hage**2º Diretor Secretário:** Mario Roberto Candia de Figueiredo**1º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior**2º Diretor Tesoureiro:** Eduardo Borges de Souza**Diretor Relações Públicas:** Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari**Diretor Técnico:** Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Coordenadora de Marketing:** Kátia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Laís Costa Marques**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Coordenadora Adm / Financeira:** Christiane Ribeiro**Analista Financeiro:** Patrícia Sturnick**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Laís Costa Marques, Gabriel Faria - Embrapa**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT/ Embrapa

CONTATO

 www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marco Antônio Dias Jacinto
Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
Livônio Brustolin (In Memoriam)

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
Cristiano Alvarenga Souza

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
José Lourenço Detomini



Na incessante busca por melhoramento, os pecuaristas vêm conquistando, ano após ano, crescimento no índice de produtividade e aumento na qualidade do produto que colocamos na mesa do consumidor de carne. São pesquisas, investimentos, tecnologia e, acima de tudo, muita dedicação para alcançar a satisfação do cliente.

Em Mato Grosso, esse trabalho também vem se destacando. O rebanho do estado, além de ser o maior do país, é referência em qualidade. Cruzamento industrial e melhoramento genético imprimem na carne a qualidade que vê no pasto.

À frente da Acrimat, principal entidade que representa a pecuária de corte no estado, pretendo fomentar e estimular os investimentos em melhoramento. Nosso

intuito é tornar nosso rebanho o berço do melhoramento genético do país e a nossa carne referência mundial em marmoreio, sabor e maciez.

Desafios que vamos superar com apoio à pesquisa e incentivo às provas avaliação de qualidade. No sul de Mato Grosso, a união entre produtores e pesquisadores da UFMT resultou na criação do Índice de Desenvolvimento Criasul (IDC). A metodologia adota alguns critérios para avaliar animais submetidos a condições de alimentação e ambientais similares.

Este ano, além dos critérios IDC, a ABCZ também vai avaliar 98 animais confinados durante sete meses em uma propriedade em Rondonópolis. A premiação será feita em cinco categorias, dos melhores aos piores desempenhos, com certificação e comercialização dos embriões dos campeões.

Nossa intenção é tornar a prova realizada em Mato Grosso uma das principais do país, com a competição entre animais de diferentes genéticas e de criadores de todas as regiões. Para isso, contamos com a união de entidades fortes como a Acrimat, ABCZ, Nelore, Criasul e de empresas que estimulam a produção de qualidade para tornar a carne mato-grossense a melhor do mundo.

Por Marco Túlio Duarte Soares
Presidente da Acrimat

CARNE MATO-GROSSENSE SE FORTALECE COM ADESÃO AO SISBI

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) iniciou o processo de certificação de unidades frigoríficas regionais para a exportação de produtos para outros estados. A adesão de Mato Grosso ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) foi publicada em agosto deste ano, por meio de portaria do Ministério de Agricultura, Pecuária de Abastecimento (Mapa), e permite que a indústria local amplie seu mercado e impulsione a produção regional.

Atualmente, está permitida a emissão do selo do SISBI-POA para as unidades que não exigem a presença permanente de fiscais oficiais públicos, que são as chamadas indústrias de entrepostos, como processadores de carnes ou laticínios. A certificação das indústrias de abate de animais, que exige a inspeção permanente por fiscais oficiais públicos, depende de uma alteração na legislação estadual.

O presidente do Indea-MT, Guilherme Nolasco, explica que o órgão se adequou a algumas exigências e foi habilitado pelo Mapa para fiscalizar e emitir o SISBI-POA. Porém, para que as unidades que exigem a presença permanente de fiscais oficiais públicos sejam certificadas, é preciso que haja novas contratações de fiscais oficiais ou parcerias com prefeituras.

“Aguardamos inclusão na lei estadual, a exigência de fiscais oficiais permanentemente nas unidades, para então iniciar o processo de credenciamento. Estes fiscais poderão ser tanto estaduais, quanto municipais”, explica Nolasco.

O diretor-executivo da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano Vacari, analisa o processo como de extrema importância para a indústria local e, consequentemente, para a pecuária mato-grossense.

DIRETORES DA ACRIMAT PARTICIPAM DE CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

Evento reuniu 1,3 mil mulheres de todo o país e apontou perfil e prioridades das produtoras



em todos os sentidos, tanto com relação ao conteúdo quanto com relação às participantes. “Não sabia que havia tantas mulheres envolvidas e em busca de qualificação. Acredito que se 1,3 mil vieram participar, muitas outras também atuam no setor e estão à frente dos negócios”.

Sobre a participação efetiva das mulheres do agronegócio, Teia afirma que vem de uma família em que as mulheres sempre foram economicamente e decisivamente ativas. “Para mim é estranho quem não se envolve, não assume os negócios. É muito importante a participação e atuação das mulheres para agregar experiências”.

Cadeia da Carne

Durante o 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, o diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, ministrou um workshop sobre a “Agregação de valor para a cadeia da carne”, abordando todos os aspectos que compõem a produção do pasto à mesa.

As práticas adotadas para melhorar os índices de produtividade, garantir a sustentabilidade econômica e ambiental do negócio e entregar produtos de qualidade ao consumidor foram apresentadas como alternativas para quem busca se destacar no mercado.

“O mercado não tem mais espaço para amadores, pelo menos não o mercado economicamente rentável. Independentemente do gênero, a busca por tecnologia e informação é uma prerrogativa indispensável para o sucesso no setor. E vimos que as mulheres estão atentas a isso e em busca de resultados por meio da qualificação”.

Durante sua apresentação, Vacari apresentou dados como o aumento da taxa de ocupação, que passou de 1,03 para 1,3 animal por hectare, redução da idade de abate e aumento da produção de carne por animal, com aumento de 17% nos últimos dez anos.

“Nada disso, porém, tem resultado efetivo se não soubermos certificar a qualidade e a procedência do produto para o consumidor para receber pelos investimentos feitos. Aplica-se a tecnologia, certifica e agrega valor. Essa deve ser a lógica”, resume Vacari.

A Associação dos Criadores de Mato Grosso participou do 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio que reuniu 1,3 mil mulheres que atuam no setor. Pecuaristas, agricultoras, pesquisadoras, fornecedoras e representantes de empresas do segmento debateram sobre os principais temas que permeiam o setor e ainda puderam conhecer um pouco mais sobre o perfil dessas mulheres que estão no mercado agro. As diretoras Eloisa El Hage e Maria Ester Fava, a Teia Fava, participaram do evento representando o agronegócio mato-grossense.

De acordo com a segunda pesquisa nacional sobre as mulheres do agronegócio, apresentada durante o Congresso, a maioria das mulheres que atuam no setor está em busca de informações que melhorem a performance nos negócios. O levantamento ainda apontou que mais da metade das produtoras se interessa por gestão de pessoas e empresarial.

O resultado da pesquisa ficou evidente durante o evento. O número de mulheres

participantes foi 50% maior este ano em comparação com o ano passado e o engajamento das congressistas durante as palestras e debates corroboram com o resultado da pesquisa, que apontou a busca por qualificação e especialização.

A pecuarista e diretora da Acrimat Eloisa El Hage aprovou o conteúdo apresentado durante o congresso. “Os temas são atuais e com novas abordagens, apresentando as tendências e informações tanto técnicas quanto políticas que envolvem o segmento. Aliás, ficou claro o interesse das mulheres em assumir posicionamentos políticos dentro e fora da atividade”, destaca Heloisa.

Entre as pautas abordadas durante o evento, estão inovação, ética, liderança, empreendedorismo e gestão. Além disso, workshops com abordagens tecnológicas sobre as diferentes atividades do setor foram realizados paralelamente.

Para a pecuarista e representante regional da Acrimat, Maria Ester Fava, conhecida como Teia Fava, o evento surpreendeu

PAÍSES PRODUTORES DE CARNE PROPÕEM REDUZIR BARREIRAS INTERNACIONAIS

A reunião anual da International Beef Alliance (Aliança Internacional da Carne - IBA) definiu algumas diretrizes para redução de barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio internacional da carne bovina. O encontro foi realizado na última semana, em Assunção, capital do Paraguai, entre representantes dos sete países membros da entidade, Canadá, México, Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Austrália e Nova Zelândia.

A principal agenda definida foi a orientação para que os membros da IBA influenciem os porta-vozes de seus países a diminuir ou até mesmo eliminar os subsídios distorcivos ao comércio internacional, pois prejudicam os produtores mais eficientes. Os sete integrantes da entidade somam mais 50% das exportações de carne bovina mundial.

A decisão tomada pela diretoria tem por objetivo ampliar o mercado internacional da carne e evitar bloqueios econômicos ao comércio de carne bovina. A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat)

representa o Brasil na IBA e participou do encontro realizado em Assunção.

Durante a reunião, o diretor-técnico, Francisco Sales de Manzi, e o diretor de relações internacionais, Ricardo Arruda de Figueiredo, participaram de todas as discussões técnicas e políticas.

Além do estimular a maior participação na política comercial internacional, a entidade reiterou o compromisso com produção de carne sustentável e a garantia de atender às expectativas dos consumidores em todo o mundo. “Esses princípios são vitais para todos os países-membros”, traz a carta assinada por todos os participantes da IBA.

Para os integrantes do IBA, embora haja avanços nas negociações nos últimos anos, o mercado mundial de carne ainda permanece muito travado com o uso de tarifas, cotas de participação e aumento do uso de restrições através de barreiras não tarifárias.

O diretor Francisco Manzi explica que a

IBA é uma entidade que visa desenvolver e fortalecer o comércio internacional da carne e, para isso, reúne questões técnicas e políticas em busca de definições claras para o regimento deste mercado. “Aqui identificamos as barreiras tarifárias e as não tarifárias impostas por países compradores e exportadores e avaliamos meios para reduzir ao máximo essas barreiras”, afirmou Manzi.

Mais do que questões de mercados, a IBA também debates sobre a produção sustentável, em todos os aspectos, de proteína vermelha. Para isso, todos os integrantes expõem suas experiências e diferenciais produtivos. O diretor de relações institucionais da Acrimat, Ricardo Arruda, explica que um dos principais diferenciais de estar do IBA é o intercâmbio de experiências entre os membros. “Cada país tem sua realidade e experiência de produção e mercado. Assim podemos nos espelhar em exemplos de outros países e também contribuir para ampliar nosso mercado e colocar a carne brasileira em mais mesas”, avalia Ricardo Arruda.

A carta resultante do encontro foi assinada e divulgada, em três idiomas, por todos os integrantes da IBA. O documento pode ser acessado no site da Acrimat.

ACRIMAT PARTICIPA DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS EM BRASÍLIA

A modernização e a verticalização do sistema de fiscalização do setor agropecuário brasileiro e o Cadastro Ambiental Rural (CAR) foram temas de audiências públicas realizadas no Congresso Nacional, em Brasília. A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participou dos dois debates. A audiência sobre o CAR foi realizada no Senado no dia 18 de outubro e na Câmara dos Deputados foram debatidas formas para fortalecer o sistema de inspeção sanitária no dia 24 de outubro.

O consultor-técnico Amado de Oliveira apresentou dados sobre a evolução produtiva da pecuária de corte em consonância com a sustentabilidade ambiental e alguns posicionamentos e preocupações do segmento durante a audiência pública no Senado. Oliveira destacou a importância do produtor rural para a geração de riquezas e preservação do meio ambiente.

“Recentemente um levantamento da Embrapa revelou que 65% do território mato-grossense está preservado e a produção agropecuária é o principal responsável por isso, com investimentos em tecnologia que viabilizam a preservação



ambiental”, afirmou Amado de Oliveira.

Também em Brasília, no dia 24 o diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, representou a entidade e reiterou a importância da reformulação da estrutura de fiscalização sanitária do país, com o compartilhamento de responsabilidade entre todos os segmentos da cadeia produtiva. Vacari citou que a Operação Carne Fraca, ocorrida em março, identificou um problema de corrupção e não de competência na vigilância sanitária animal brasileira.

“A Operação Carne não tratou de problemas sanitários, mas de corrupção no serviço brasileiro. Um serviço de 102 anos de história e que é o passaporte e responsável pela manutenção de mercado com

mais de 160 países. O Serviço de Inspeção Federal (SIF) é o maior patrimônio do setor, porém ele pode ser melhorado”, afirmou.

Segundo Vacari, é preciso tirar lições do problema identificado. A verticalização da linha de inspeção e implantação de compliance para o setor são alternativas para garantir credibilidade e qualidade ao sistema. “Em nenhum lugar no mundo estamos livres de problemas de comportamento, então porque não formular um modelo definido, publicado, esclarecido e transparente do sistema de inspeção. Um protocolo de procedimentos e responsabilidades estabelecidas bem definido e público”, provocou Luciano Vacari.